

# As contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes

## The contributions of teaching Libras to hearing children

Andréia Amorim de Lima<sup>1</sup>, Maria Josilâne da Costa Martins<sup>2</sup>

1 <https://orcid.org/0000-0001-8661-1774>, Centro Universitário Leonardo da Vinci, [andyamorym@gmail.com](mailto:andyamorym@gmail.com), 2 <https://orcid.org/0000-0002-4709-2702>, Centro Universitário Leonardo da Vinci, [josigbatista@gmail.com](mailto:josigbatista@gmail.com).

### RESUMO

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que objetivou investigar as contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes e sua importância no processo de inclusão do surdo no âmbito socioeducacional. A inclusão educacional dos surdos deve ser tratada como uma oportunidade de oferecer, também, estratégias voltadas ao ensino da Libras para os alunos ouvintes, possibilitando-os as mais diversas experiências visuais e troca de saberes. Tratar da surdez e promover o acesso à Libras desde a mais tenra idade, significa traçar caminhos sem preconceito e sem entraves linguísticos, colaborando para a formação de sujeitos aptos a interagirem socialmente com pessoas surdas e, conseqüentemente, para a constituição de uma sociedade inclusiva, que aceite e saiba dialogar com as diferenças humanas. Embora o ensino da Libras não seja ainda componente curricular obrigatório nas instituições de Educação Infantil, o professor pode vincular o ensino dessa língua aos conteúdos programáticos dessa etapa da educação básica e, assim, propor atividades interdisciplinares. Para a efetivação desse processo, serão necessárias novas posturas por meio das quais mudanças e ações precisam ser realizadas, dentre elas, a formação dos professores, a flexibilização quanto aos conteúdos e a adequação dos mesmos.

**Palavras-chave:** Formação docente; Inclusão escolar; Ensino da Libras.

### ABSTRACT

The work is a bibliographical research that aimed to investigate the contributions of the teaching of Libras to hearing children and its importance in the process of inclusion of the deaf in the socio-educational scope. The educational inclusion of the deaf should be treated as an opportunity to also offer strategies aimed at teaching Libras to hearing students, enabling them to have the most diverse visual experiences and exchange of knowledge. Dealing with deafness and promoting access to Libras from an early age means tracing paths without prejudice and without linguistic barriers, collaborating for the formation of subjects able to interact socially with deaf people and, consequently, for the constitution of an inclusive society, that accepts and knows how to dialogue with human differences. Although the teaching of Libras is not yet a mandatory curricular component in Early Childhood Education institutions, the teacher can link the teaching of this language to the syllabus of this stage of basic education and, thus, propose interdisciplinary activities. For the effectiveness of this process, new attitudes will be necessary through which changes and actions need to be carried out, among them, the training of teachers, flexibility regarding the contents and the adequacy of the same.

**Keywords:** Teacher training; School inclusion; Teaching of Libras.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes e sua importância no processo de inclusão do surdo no âmbito socioeducacional. A relevância da pesquisa reside no fato de que a inclusão

educacional de crianças surdas preconiza, também, pensar em estratégias nas quais os alunos ouvintes tenham a oportunidade de aprender a Libras, para que haja uma comunicação básica e uma real interação entre todos os discentes, pois é por meio dessa interação que os sujeitos se constituem como seres sociais e esse processo ocorre por intermédio da fala, que se caracteriza como a maturação da linguagem (VYGOTSKY, 2001).

O interesse da pesquisa partiu de experiências vivenciadas em estágios curriculares e remunerados na rede pública de ensino no município de Sobral, Estado do Ceará, e no âmbito do atual espaço de atuação da pesquisadora enquanto profissional intérprete de Libras, onde foi possível perceber a problemática de que os alunos com surdez estão sendo acolhidos pelas escolas de ensino regular, mas estas e seus professores e alunos ouvintes não estão se preparando para melhor incluí-los, pois apenas a presença do intérprete de Libras não garante a inclusão desse alunado surdo e sim, a acessibilidade no ambiente escolar.

Para que ocorra de fato a verdadeira inclusão, torna-se indispensável que haja não somente a participação ativa do discente surdo durante as atividades propostas, mas também que os alunos ouvintes, professores e comunidade escolar aprendam a língua de sinais visando a interação.

Assim, o objetivo precípua deste estudo bibliográfico consiste em destacar a relevância do ensino da Libras para crianças ouvintes e para o processo de inclusão social e educacional do alunado surdo. Espera-se que as discussões apresentadas neste estudo possam estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incluam o ensino da Libras na Educação Infantil e contribuir para futuras pesquisas e estudos na área, tendo em vista a importância do assunto no contexto educacional e seus benefícios sociais.

Para uma melhor compreensão, o trabalho está organizado na seguinte estrutura: a presente introdução; a metodologia, apresentando os procedimentos utilizados para a realização do trabalho; os resultados e discussão, evidenciando o levantamento bibliográfico; e por fim, as considerações finais, retomando ao problema da pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual “[...] é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29), permitindo conhecer melhor o objeto ou fenômeno em estudo, buscando subsídios que evidenciem as contribuições de uma língua visual-motora para o público infantil ouvinte. Em se tratando das fases de uma pesquisa, Prodanov e Freitas (2013) destacam que, é necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, pois

Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que estabeleçamos um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59).

Desse modo, para fundamentar as discussões nesta pesquisa, apoiamos-nos nos estudos desenvolvidos por Brasil (1998, 2017), Dizeu e Caporali (2005), Gesser (2012), Lacerda (2006), Medeiros e Gräff (2012), Novaes (2014), Tondinelli (2016), Vygotsky (2001) e dentre outros.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No atual cenário educacional inclusivo, muito se tem discutido sobre a importância da proposta bilíngue para surdos, mas pouco se tem pensado sobre o ensino da Libras para crianças ouvintes. Para Medeiros e Gräff (2012), a falta de comunicação se torna um impedimento na constituição do indivíduo enquanto ser social. Diante disso, o grande desafio imposto à proposta de inclusão de surdos na rede comum de ensino é encontrar caminhos que possibilitem romper a barreira linguística entre alunos surdos e ouvintes.

Nessa direção, a inclusão educacional dos surdos deve ser tratada como uma oportunidade de oferecer, também, estratégias voltadas ao ensino da Libras para os alunos ouvintes, possibilitando-os as mais diversas experiências visuais e troca de saberes. Para Lacerda e Moraes (2013, p. 9), essa dinâmica de inclusão “[...] possibilita às crianças ouvintes o aprendizado de uma segunda língua (L2) e garante que a criança surda possa utilizar sua língua materna (L1) no espaço escolar”.

A experiência de inclusão parece ser muito benéfica para os alunos ouvintes que têm a oportunidade de conviver com a diferença, que podem

melhor elaborar seus conceitos sobre a surdez, a língua de sinais e a comunidade surda, desenvolvendo-se como cidadãos menos preconceituosos. Todavia, o custo dessa aprendizagem/elaboração não pode ser a restrição de desenvolvimento do aluno surdo. Será necessário pensar formas de convivência entre crianças surdas e ouvintes, que tragam benefícios efetivos para ambos os grupos” (LACERDA, 2006, p. 181).

Segundo Gesser (2012, p. 45), “os poucos esforços para instaurar e manter continuidade de aulas de Libras ocorrem onde há uma circulação maior de surdos, geralmente em escolas [...]”, todavia, para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, é fundamental falar sobre a surdez e levar a língua de sinais para o mundo da criança ouvinte, independente da presença de surdos no ambiente escolar, visto que, os surdos frequentam outros espaços sociais tais como, igreja, shopping, mercado, praças e dentre tantos. O ensino da Libras para ouvintes significa dar ao surdo mais possibilidades de comunicação, mais oportunidades para interagir em qualquer meio, destaca Dizeu e Caporali (2005).

Com o Decreto nº 5.626/05, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tornou-se um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos. A regulamentação desse Decreto, segundo Tondinelli (2016, p. 8), “é argumento suficiente para alavancar cursos e materiais didáticos no ensino da Libras para ouvintes, mas ainda não possui uma estrutura apropriada”.

É possível, também, encontrar respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis aos estudantes. Ao definir as dez competências gerais, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa [...]” (BRASIL, 2017, p. 8). Assim, uma das competências gerais estabelecidas pela BNCC desdobra-se no tratamento didático do uso de diferentes formas de expressão e comunicação, dentre elas, a Libras, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental e Médio:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital [...] para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

A Libras é uma língua de modalidade visual-motora que capta as experiências visuais dos usuários e atende a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.

e, portanto, deve ser respeitada como tal. Diversas possibilidades podem ser pensadas para promover o acesso da Língua Brasileira de Sinais às crianças ouvintes da Educação Infantil.

Segundo Gesser (2012), embora não exista uma quantidade e variedades disponíveis de materiais já prontos, o próprio professor pode desenvolver seus recursos. Estes podem ser pensados de acordo com as especificidades e necessidades educacionais dos alunos e o professor pode utilizar a metodologia que julgar mais viável e propiciar à aprendizagem, seja através de jogos, dinâmicas, brincadeiras ou atividades práticas. Na prática desse processo de ensino e aprendizagem, “as estratégias são direcionadas para aguçar a visão nos detalhes do gestual. Nesse sentido, muitas brincadeiras, muitos jogos de ouvintes deverão ser adaptados à Libras” (TONDINELLI, 2016, p. 12).

Muitas são as contribuições que o ensino da Libras pode proporcionar às crianças ouvintes. Segundo Gesser (2012), por se tratar de uma língua em outra modalidade, diferente daquela com a qual os ouvintes estão familiarizados, faz com que as crianças fiquem tentadas a falar, mas, em contrapartida, desperta a atenção aos movimentos dos sinais, levando estímulos ao seu campo de percepção visual.

Para Valadão et al (2016), a aprendizagem da Libras pode contribuir para a formação da criança nos aspectos social, cultural e cognitivo, visto que abre espaço para tratar das diferenças humanas e do respeito para com o outro. Essa aprendizagem na Educação Infantil, segundo Brasil (2017, p. 36), assegura à criança a utilização de diferentes formas de expressão e a ampliação do “[...] conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas”, promovendo a valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.

De acordo com Cameron (2001, 2003), a aprendizagem de uma nova língua contribui tanto para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, quanto para a formação intelectual, emocional e sociocultural das crianças. Nessa perspectiva, Pinter (2016) defende que, o processo de ensino e aprendizagem de outra língua só traz benefícios às crianças, pois promove o contato com outras culturas e amplia suas habilidades cognitivas e, assim, envolve o desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação. Além de proporcionar novas possibilidades de comunicação, a aprendizagem da Libras contribui de forma significativa para o desenvolvimento das capacidades motoras da criança. Sobre isso, Tondinelli (2016, p. 12) enfatiza que,

[...] o gestual da LIBRAS proporciona atividades físicas que auxiliam no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, uma vez que o uso dos movimentos corporais e faciais podem ser vistos como exercícios de expressão corporal. Isso mostra um viés diferente, comprometido com uma visão mais ampla que merece atenção, principalmente para crianças pequenas na Educação Infantil, quando deve ser trabalhado todos os requisitos do esquema corporal.

Corroborando com a autora supracitada, o RCNEI (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2017) destacam que, na Educação Infantil é importante promover experiências nas quais as crianças possam desenvolver aspectos específicos do ato motor. Articular o ensino da Libras com o movimento corporal possibilita “[...] que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar” (BRASIL, 1998, p. 30), além de proporcionar uma experiência na qual as crianças explorem e vivenciem uma nova forma de comunicação que “[...] acontece por meio de gestos, de sinais e da linguagem corporal” (BRASIL, 1998, p. 125).

Segundo Gesser (2012), o aluno ouvinte, em seu contato inicial com a Libras, poderá demonstrar um estranhamento e dificuldade nas habilidades motoras, mas isso faz parte dos primeiros contatos. O ensino dessa língua, assim como de qualquer outra, envolve tempo e seu processo interessa mais que o resultado. A aprendizagem dessa língua, de acordo com Tondinelli (2016), compreende atividades práticas, nas quais os alunos participem ativamente, executando os sinais e acompanhando o professor para verificar a execução correta.

Ensinar Libras para crianças ouvintes, em primeira instância, requer do professor sensibilidade e conhecimento das necessidades individuais de seus alunos para promover um ambiente positivo de aprendizagem. Embora o ensino da Libras não seja ainda componente curricular obrigatório nas instituições de Educação Infantil, o professor pode vincular o ensino dessa língua aos conteúdos programáticos dessa etapa da educação básica e, assim, propor atividades interdisciplinares. De acordo com Gesser (2012, p. 129),

Motivar os alunos a entenderem “o que é a surdez”, “o que é a LIBRAS”, “a quem essa língua importa”, “o que ela tem a ver com as pessoas na nossa sociedade” prepara os aprendizes para a inserção e a conscientização de um repertório de conhecimentos possivelmente alheios a sua realidade, tornando-os mais bem preparados para transitar em práticas culturais que se fazem em grupos humanos diversos.

Para a efetivação desse processo, serão necessárias novas posturas por meio das quais mudanças e ações precisam ser realizadas. A instituição de ensino deve

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.

ser flexível quanto aos conteúdos e será necessário realizar adequações. Além disso, é conveniente que o professor tenha, no mínimo, conhecimento básico em Libras, pois, segundo Novaes (2014), faltam profissionais da educação que conheçam a língua e a cultura surda. Nesse sentido, a formação dos professores torna-se um fator primordial para a efetivação desse processo inclusivo, uma vez que, é a atuação dos mesmos que tem impacto na aprendizagem das crianças.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa tratou de investigar as contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes e sua importância no processo inclusivo do alunado surdo, pois a inclusão educacional desse público preconiza pensar em estratégias voltadas ao ensino da Libras para os alunos ouvintes, para que haja uma comunicação básica e uma real interação entre todos os discentes, uma vez que, é por meio dessa interação que ocorre uma inclusão significativa, onde todos participam ativamente de todas as atividades, independentemente das especificidades.

Apesar de não ser, ainda, componente curricular obrigatório na etapa da Educação Infantil, a Libras pode ser articulada aos conteúdos propostos no plano de aula, favorecendo um ensino de maneira interdisciplinar, cabendo ao professor repensar sua formação e suas práticas pedagógicas. Tratar da surdez e promover o acesso à Libras desde a mais tenra idade, significa traçar caminhos sem preconceito e sem entraves linguísticos, colaborando para a formação de sujeitos aptos a interagirem socialmente com pessoas surdas e, conseqüentemente, para a constituição de uma sociedade inclusiva, que aceite e saiba dialogar com as diferenças humanas.

Assim, considerando a escassez de investigações científicas que se debruçaram sobre as contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes e para a inclusão socioeducacional do surdo, os apontamentos da pesquisa apresentou novas evidências para a literatura, porém não esgotaram as discussões sobre o assunto, sendo necessário novas pesquisas a fim de aprofundar os estudos a respeito do caráter formativo desse processo, possibilitando refletir sobre a educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_s\\_ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_s_ite.pdf).

CAMERON, L. Challenges for ELT from the expansion in teaching children. **ELT Journal**, v. 52, n. 2, p. 105-112, 2003.

\_\_\_\_\_. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: CUP, 2001.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.** [online]. 2005, vol. 26, n.91, p.583-597. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200014>. Acesso em: 24 ago. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

LACERDA, C. B. F. de. **A inclusão escolar de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cedes, Campinas*, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LACERDA, Lúcia Loreto. MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para crianças ouvintes**: uma proposta de bilinguismo às avessas. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9003\\_6308.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9003_6308.pdf). Acesso em: 24 ago. 2022.

MEDEIROS, Daniela; GRÄFF, Patrícia. **Bilinguismo**: uma proposta para surdos e ouvintes. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, v. 7, Nº 16, 2012. Disponível em: [http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistas\\_artigos/381.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistas_artigos/381.pdf). Acesso em: 24 dez. 2021. ISSN: 1809-6220.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos**: educação, direito e cidadania. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014. 188p.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: OUP, 2006.

TONDINELLI, Maria Ozana. **Noções básicas de LIBRAS para alunos ouvinte**. In: PARANÁ. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.2. (Cadernos PDE).

VALADÃO, Michelle Nave et al. **Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos**. 2016, p. 125-147. Disponível em: [file:///C:/Users/55889\\_7b12zfp/Downloads/13500Texto%20do%20artigo-42386-1\\_1020170321.pdf](file:///C:/Users/55889_7b12zfp/Downloads/13500Texto%20do%20artigo-42386-1_1020170321.pdf) Acesso em: 15 set. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**Submetido em:** 31/08/2022

**Revisões requeridas em:** 22/09/2022

**Aprovado em:** 10/11/2022

## **SOBRE OS AUTORES**

**Andréia Amorim de Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8661-1774>. Universidade Estadual Vale do Acaraú; Centro Universitário Leonardo da Vinci; Faculdade Única de Ipatinga. Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Possui experiência com oficinas e minicursos voltados ao ensino da Libras e à formação de professores. Cursa Licenciatura em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4865621278046711>. *E-mail:* andyamorym@gmail.com

**Maria Josilâne da Costa Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4709-2702>. Universidade Estadual Vale do Acaraú; Centro Universitário Leonardo da Vinci; Faculdade Latino Americana de Educação. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), Licenciatura em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci(UNIASSELVI). Pós graduação em Libras. Especialização em Tradução e Interpretação, Libras e Práticas em Educação Bilíngue. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4273253062601476> *E-mail:* josibatista@gmail.com

**PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

LIMA, Andréia Amorim de; MARTINS, Maria Josilâne da Costa. As contribuições do ensino da Libras para crianças ouvintes. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-10, 2022.